

A FORÇA E A LUTA DE LUZIA: Uma análise da retratação feminina no romance *Luzia-Homem*, de Domingos Olímpio

Flávia Monteiro Borges ¹

Ana Paula Sousa Silva ²

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso busca analisar a retratação feminina a partir da personagem Luzia, no romance *Luzia-Homem*, de Domingos Olímpio. Além deste objetivo maior, pretendemos também, observar se o conhecimento acerca das desigualdades (sociais e de gênero) tematizadas na obra constroem essa retratação feminina da personagem; analisar os elementos da narrativa, em especial a personagem; fazer uma leitura crítica de *Luzia-Homem*, observando os possíveis efeitos de sentido e reflexões sobre a construção da personagem. O tema surgiu das inquietações advindas da leitura e estudo da obra, objeto deste estudo. Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa é de natureza bibliográfica, fundamentada em teóricos como: Bosi (1994), Brait (2017), Candido (2014), Eagleton (2021), Ginzburg (2013), Santos (2010) e Olímpio (1999). O referido estudo permitiu observar como a desigualdade sofrida pela personagem, sobreveio do cenário e contexto social em que se passa o enredo, com a sequência de acontecimentos que nos faz refletir sobre sua história. Nesse sentido, a ideia de que a literatura pode emancipar socialmente o sujeito, não apenas por colocar em cena as desigualdades, mas por atingir a sensibilidade por meio do texto literário, transformando a consciência e criando nele o desejo de transformar sua realidade.

Palavras-chave: Retratação feminina. Desigualdade social. Desigualdade de gênero. Personagem. Luzia-Homem.

INTRODUÇÃO

A obra literária é uma ferramenta poderosa para analisar questões de desigualdade e a posição da mulher na sociedade, pois através da literatura é possível explorar de forma profunda e complexa as experiências, as lutas e os desafios enfrentados pelas mulheres em diferentes contextos e períodos históricos. Além disso, permite questionar e desconstruir estereótipos de gênero, evidenciar as desigualdades estruturais, bem como promover discussões sobre igualdade e justiça. Ademais, ela pode retratar personagens femininas que enfrentam discriminação, violência e opressão, revelando as realidades vivenciadas por muitas mulheres, pois como cita Jaime Ginzburg “Alguns textos literários

¹ Graduada no Curso de Licenciatura em Letras, do Instituto Federal da Paraíba, flaviamonteiro.brgs@gmail.com;

² Professora do Curso de Licenciatura em Letras, do Instituto Federal da Paraíba, ana-paula.silva@ifpb.edu.br.

podem nos permitir observar as possíveis motivações que levam personagens a matar, ou de modo mais geral, realizar atos agressivos” (Ginzburg, 2012, p.7), desta forma, os leitores podem se conectar emocionalmente com as experiências das personagens, promovendo empatia e compreensão.

No estudo da disciplina de Literatura Brasileira III, tivemos a oportunidade de aprofundarmos teoricamente na análise de alguns textos, para compreendermos a construção, a retratação e a função dos personagens nas obras literárias brasileiras. Especificamente, fomos apresentados à leitura e estudo da obra *Luzia-homem*, de Domingos Olímpio. O referido texto despertou o interesse por um estudo de como os elementos narrativos contribuíram na formação da personagem Luzia, sobretudo para compreender como desencadeou a desigualdade por esta sofrida e seu papel como mulher se comparada a outras daquela época.

Este trabalho busca analisar a retratação feminina da personagem Luzia, no romance *Luzia-Homem*, de Domingos Olímpio, a partir da observação das características da obra e os estilos literários, para refletir como esta personagem se destaca na literatura nordestina com sua representatividade. Como objetivos específicos temos: a) observar se o conhecimento acerca das desigualdades (sociais e de gênero) tematizadas na obra constroem essa retratação feminina da personagem; b) analisar os elementos da narrativa, em especial a personagem; c) fazer uma leitura crítica de *Luzia-Homem*, observando os possíveis efeitos de sentido e reflexões sobre a construção da personagem. Para análise da obra e as características literárias, foram utilizados os estudos de Bosi (1994) e Eagleton (2021). No que diz respeito a análise da personagem, fundamentamos com o teórico Brait (2017) e Candido (2014). Já sobre a desigualdade e violência vivenciada pela personagem, o embasamento teórico se fundamentou nas considerações de Ginzburg (2013) e Olímpio (1999).

A metodologia utilizada para a construção do trabalho se deu mediante uma pesquisa bibliográfica e documental em autores como: Alfredo Bosi com seu livro *História concisa da literatura brasileira* que aborda as estéticas literárias; Terry Eagleton (2021) com seu livro *Como ler literatura*, que aborda formas de analisar obras literárias; Antônio Candido (2014), com sua obra *A personagem de ficção* e Beth Brait (2017), com sua obra *A personagem*, abordam a construção da personagem nos gêneros literários, bem como a classificação das personagens de ficção e Jaime Ginzburg (2013), com seu livro *Literatura, violência e melancolia*, em que aborda a temática da desigualdade e violência em obras literárias; e Domingos Olímpio (1903) com sua obra *Luzia-Homem*, a qual

apresenta a personagem Luzia, foco do nosso estudo. A partir deste material, utilizou-se de uma abordagem qualitativa para análise da desigualdade vivenciada pela personagem Luzia.

O trabalho está dividido em três momentos, é inicialmente apresentado o autor Domingos Olímpio, as características da obra e sua relação com o Naturalismo, Realismo e Romantismo, estéticas da obra *Luzia-Homem*. Na segunda parte é apresentada a obra, com a leitura e análise dos elementos da narrativa presentes no romance *Luzia-Homem*. E na terceira parte é apresentada a análise da personagem, a partir da sua evolução e transformação, relacionando a desigualdade e sua representatividade na sociedade, a qual nos permite compreender a construção da personagem Luzia.

Como sabemos, a leitura é indispensável para a formação social do indivíduo, pois ela proporciona uma diversidade cultural, um direcionamento para análise literária, abrangendo a visão do leitor as peculiaridades e realidade social. Desta forma, enfatiza-se que a literatura estimula o pensamento crítico, visto que a personagem em estudo desafia as convenções sociais e as expectativas de seu tempo. E colabora, assim, na capacidade do leitor para avaliar diferentes perspectivas, adquirir conhecimentos e desenvolver outras habilidades.

1. DOMINGOS OLÍMPIO E AS ESTÉTICAS DE *LUZIA-HOMEM*

Domingos Olímpio Braga Cavalcanti nasceu em 1850, na cidade de Sobral, no estado do Ceará e faleceu em 1906 no Rio de Janeiro. Formado em Direito pela Faculdade de Recife, em 1873 exerceu a atividade jornalística, como republicano e abolicionista. Em 1875 foi nomeado promotor público de Sobral e em 1879 mudou-se para Belém, em razão dos problemas políticos que interferiram na sua carreira. Alguns anos depois, em 1891, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde continuou a exercer o jornalismo e advocacia.

Domingos como jornalista escreveu vários periódicos como “Jornal Comércio”, “Correio do Povo”, “O Comércio”, “Cidade do Rio”, “Gazeta de Notícias” e “O País”. Utilizou-se do pseudônimo de Pojucam para escrever artigos para a revista “Os Anais sobre política e literatura.” Exercendo também a função de Diplomata, viajou para Washington, nos Estados Unidos, para combater questões entre o Brasil e o país vizinho, a Argentina.

Olímpio escreveu artigos, romances, peças teatrais e algumas obras que nunca foram encenadas, ficando apenas registradas. Suas obras foram: *O Almirante*, *A Perdição*,

Túnica de Néssus, Tântalo, Rochedos que Choram, Domitília, Os Maçons e o Bispo, Uma Par de Galhetas, A questão do Acre, A Loucura na Política, A História da Missão especial em Wanshington e Luzia-Homem, dentre outras.

O escritor Domingos Olímpio foi patrono na Academia Cearense de Letras, na Cadeira n.º 8. Igor Emanuel Ramos Barroso (2021, p.224), em seu artigo, revela que “Domingos Olímpio enquanto intelectual sempre foi tratado como o “arauto da intelectualidade sobralense”, um discurso de engrandecimento construído pela elite letrada da cidade (...)”, em razão que na sua obra, *Luzia-Homem*, de 1903, retratou minuciosamente a cidade de Sobral, demonstrando uma admiração inigualável.

E em consonância ao artigo *Uma leitura da personagem Luzia no contexto da literatura regionalista* de Alex Sandra Ferreira Lima, (2018, p.15) este cita que “o cearense Domingos Olímpio se figura com grande destaque nesse meio, optando pela produção literária de conteúdos objetivos que retratam a realidade do Nordeste e as problemáticas que envolvem a realidade desta região.”

Verificamos com isso que a vida do escritor precursor do romance moderno no Brasil, como cearense, advogado, promotor, diplomata e jornalista, contribuiu de maneira marcante em suas narrativas, consagrando-o como um grande escritor regionalista-naturalista literário brasileiro, destacando sua obra na literatura nordestina, como um clássico.

O romance *Luzia-Homem*, de Domingos Olímpio, apresenta características de diferentes estilos literários como: o Naturalismo, Romantismo e Realismo. Obra escrita em 1903, nota-se que ela já retratava como a personagem principal vivenciava situações de “violência” e recebeu outras denominações como: romance de tese, Literatura de denúncia, por exemplo. É importante frisarmos que o autor retrata acontecimentos sociais da época, que foram determinantes para compreendermos as dificuldades enfrentadas pelos personagens. O romance expõe a seca nordestina de 1877 - 1879, que assolou o estado do Ceará. Período que ensejou a migração de muitas famílias a buscarem outros lugares como refúgio, para não morrerem por falta de condições básicas, como acesso à água, a alimentação, dentre outros fatos.

No que se refere às estéticas literárias da referida obra, esta perpassa por variados estilos, com características bem marcantes. Quanto a estética do Naturalismo, este foi um movimento que manifestou na literatura, nas artes plásticas e no teatro, tendo como suas

características a retratação da realidade, a objetividade, a impessoalidade, o determinismo, dentre outras particularidades.

Alfredo Bosi (1994) aborda o naturalismo em seu livro *História Concisa da Literatura Brasileira* como um movimento literário que retrata a realidade social de forma objetiva e científica, utilizando elementos da teoria evolucionista de Charles Darwin, em que este movimento caracteriza-se pela ênfase nas condições sociais e nas determinações biológicas do comportamento humano, ou seja, esse estilo literário considera que há uma explicação lógica para tudo pautada na ciência e o ser humano é produto influenciado pelo meio em que vive.

Assim, esse movimento foca em apresentar temas de desigualdade, de disputa de poder e temas de pobreza. Surgindo no Brasil, com a publicação da obra de Aluísio de Azevedo, *O Mulato* (1881), retratando-se como uma crítica social, abordando o tema de preconceito racial e escravidão. E em Portugal, com a publicação do romance de Eça de Queiroz *O crime do padre Amaro* (1875), revelando a corrupção dos padres que buscavam manipular a sociedade. Ou seja, o naturalismo surge claramente como a arte da denúncia, enfatizando em suas obras problemas da realidade social e de seus personagens.

Desta forma, verificamos que o autor da obra, expõe as situações em que a população vivia, retratando a cada passagem como a desigualdade social e de gênero, bem como o assédio eram presentes naquela época. Alfredo Bosi (1994), diz que *Luzia-Homem* é obra naturalista de inspiração regional. E Elenir Barros (1994, p. 134), com um olhar naturalista, explica que o romance naturalista [...] caracteriza-se por selecionar, entre os dados da realidade, os mais chocantes e contundentes: não basta desvendar os “podres” da burguesia, é preciso mostrar as condições sub-humanas em que vive o operário.

O autor Domingos Olímpio revela todas as atribulações em que viviam aquela população, como verificamos no seguinte trecho, “Casas de taipa, palhoças, latadas, ranchos e abarracamentos do subúrbio, estavam repletos a transbordarem. Mesmo sob os tamarineiros das praças se aboletavam famílias no extremo passo da miséria – (...)” (OLÍMPIO, 1999, p.17). Assim, o autor expõe todo contexto social daquelas pessoas, mostrando nitidamente como viviam, sob condições sub-humanas, revelando subjetivamente que os políticos não se preocupavam com o coletivo, apenas com seus próprios interesses.

Paralelo a isto, observamos como o romance expõe características do movimento naturalista, a exemplo do determinismo, definindo que o homem é influenciado pelo meio

em que vive, como podemos observar no trecho “Desde menina fui acostumada a andar vestida de homem para poder ajudar meu pai no serviço (...).” (OLÍMPIO, 1999, p. 38). Percebemos que a personagem assume desde cedo um papel de “homem” para ajudar a sua família. E o trabalho da época exigia a força braçal, e, ela como mulher pelas circunstâncias de sobrevivência era “impedida” de vestir-se como uma menina e vivenciar de fato uma infância, assim sua força adveio da influência do meio.

Outra característica marcante deste movimento é o darwinismo social, ela enfatiza que os mais fortes sobrevivem as adversidades da sociedade, enquanto outros enfraquecem. É notório que a personagem principal, se mostra a todo tempo, uma pessoa de extrema força, não apenas em realizar seu trabalho, mas na perseverança perante as dificuldades que ela vivencia diariamente.

Como observamos no trecho em que o soldado a todo momento busca se aproximar de *Luzia-Homem* e ela firme em suas palavras não querer nenhum contato, pede claramente “(...) - Deixe-me sossegada. Não se meta com a minha vida. Eu não sou o que o senhor supõe...” (OLÍMPIO, 1999, p. 14). Se analisarmos a presente situação, para muitos ensinaria uma desistência em continuar trabalhando em razão do assédio do soldado, no entanto, pelas circunstâncias da vida, ela luta incessantemente para cumprir com suas obrigações.

A descrição detalhada do romance, do ambiente, das situações, dos personagens é uma característica do naturalismo, que busca a todo momento retratar o cenário, como percebemos neste trecho “Ao cair da tarde, quando cálida neblina irradiava da terra abrasada, esbatia o recorte das montanhas ao longe, e adelgaçava o colorido da paisagem em tons pardacentos e confusos, (...)” (OLÍMPIO, 1999, p.11). Verificamos que Domingos Olímpio busca apresentar ao leitor aquela cena, enfatizando peculiaridades que visualizaremos no final de um dia, quando começa a chover e toda a cor do campo muda, com o intuito de fazer o leitor sentir toda a emoção da narrativa e enxergar através da imaginação aquele momento.

Quanto ao tema degradante, característica do naturalismo que nesta obra destaca-se a desigualdade e a violência, a literatura denuncia a situação, como vemos no seguinte trecho “Dois gritos medonhos restrugiram na grot. Crapiúna, louco de dor, embebera-lhe no peito a faca, e caía com o rosto mutilado, deforme, encharcado de sangue.” (OLÍMPIO, 1999, p.169). Era visível por toda obra que o sentimento que o soldado nutria por Luzia ensinaria no ato violento, visto que ela já havia demonstrado em outros momentos que não tinha nenhum interesse por ele.

Por Luzia sempre o recusar, Capriúna desejava possuí-la como um objeto, porém não imaginava que ela lutaria por sua honra, até o fim. Observamos que alguns aspectos do romance *Luzia-Homem*, também mostram a presença do movimento literário Romantismo, que transfigura a ideia da liberdade individual idealizando a mulher.

No romance em estudo, à linguagem regionalista caracteriza a cultura daquele povo, apresentando Luzia como uma mulher de coragem e fibra que não se importa com as privações, enfatizando que sua força revigora a cada dificuldade vivenciada e que se revela como estímulo e exemplo para toda a sociedade, como podemos observar no seguinte trecho: “Sob os músculos poderosos de *Luzia-Homem* estava a mulher tímida e frágil, afogada no sofrimento que não transbordava em pranto, e só irradiava, em chispas fulvas, nos grandes olhos de luminosa treva.” (OLÍMPIO, 1999, p.19). É perceptível como a personagem mostrara-se distinta das demais, e, em seu íntimo existia uma mulher que temia a todas as adversidades daquele ambiente, das pessoas e da situação que lhe perturbava, que era a obsessão do soldado por ela, porém esta mulher buscava fazer a sua parte, independente do que pudera acontecer.

Como citado, a obra *Luzia-Homem* contempla também o Realismo, movimento literário que se apresenta com um olhar mais objetivo e realista sobre as relações do cotidiano. Elenir Barros (1994), ressalta que o romance realista é uma obra de observação e de análise cujas características são: a cidade, sendo o espaço privilegiado, o tempo que deve ser contemporâneo e a objetividade do discurso. Ao lermos o romance, percebemos os problemas de ordem social, econômica e política, presentes naquele lugar.

O Realismo tem como características a objetividade, a clareza de linguagem, a lentidão na narrativa, dentre outras especificidades. Um dos nomes e representante desta estética literária no Brasil é Machado de Assis, com sua obra *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), pois retrata os costumes, descrevendo objetivamente a nova realidade urbana e apresenta no decorrer da escrita um tom de ironia. Assim, este movimento literário é reconhecido por fortalecer análises daquele povo, exibindo críticas sociais.

O autor Domingos Olímpio, descreve a crise causada pela seca, detalhando as dificuldades enfrentadas por aquela população, que buscava de diversos meios sobreviver, como podemos observar no seguinte trecho:

Acertara a Comissão de Socorros em substituir a esmola depressora pelo salário emulativo, pago em rações de farinha de mandioca, arroz, carne de charque, feijão e bacalhau, verdadeiras gulodices para infelizes

criaturas, açoítadas pelo flagelo da seca, a calamidade estupenda e horrível que devastava o sertão combusto (OLÍMPIO, 1999, p.9).

É notório que a escrita busca retratar o mais próximo possível características de todo contexto da época, para mostrar que as pessoas eram impostas a aceitarem o que lhe era fornecido em troca do seu trabalho, pela necessidade. E assim, parte da sociedade se aproveitava daquele povo humilde, sem se preocupar se seus direitos estavam sendo respeitados.

Observa-se assim, que a característica do realismo, a objetividade é marcante na presente obra, pois o autor descreve a possível realidade daquele povo, e pode possibilitar no leitor uma reflexão a partir dos fatos narrados, como podemos observar no seguinte trecho:

O sertão ressequido estava quase deserto: campos sem gados, povoações abandonadas. E a constante, a implacável ventania, varrendo o céu e a terra, entrava, silvando e rugindo, as casas vazias, como fera raivosa, faminta, buscando e rebuscando a presa, e fazendo, com pavoroso ruído, baterem as portas de encontro aos portais, num lamentoso tom de abandono (OLÍMPIO, 1999, p.30).

A obra reproduz o sertão naquele período, destacando de maneira direta, objetiva e clara todo o enredo, as personagens e pode permitir ao leitor imaginar todo o contexto, pois a narração de item a item com todos os pormenores presente na história alvorece concepções das adversidades vivenciadas naquela região, e, assim vemos outra característica do Realismo presente também neste romance, a linguagem descritiva e detalhada.

Desta forma, observamos que o romance *Luzia-Homem* percorre variados estilos, enfatizando especificidades de cada movimento literário: naturalismo, romantismo e realismo, combinando as características e mesclando os elementos da narrativa, contribuindo para a riqueza e a complexidade da obra.

2. LUZIA-HOMEM: ELEMENTOS DA NARRATIVA

Para compreendermos a obra, precisamos conhecer os elementos da narrativa, para explanarmos a construção e caracterizarmos para que o leitor possa ter conhecimento

e domínio do objeto em estudo. Conceituamos texto como toda manifestação da linguagem, que pode se apresentar de diferentes formas tanto na apresentação, como na sua organização, sendo estes classificados de acordo com sua estrutura, objetivo e finalidade.

A obra *Luzia-Homem*, tem a tipologia textual narrativa, onde há personagens, enredo, história, tempo e espaço. Onde identificamos seu gênero textual, o romance, que além das suas particularidades presentes na sua tipologia, apresenta uma narrativa longa, estando dividida em capítulos, mesclando-se entre a ficção e uma possível realidade, com personagens e situações variadas. É necessário ressaltar que um texto, não possui unicamente características da tipologia da qual provém, podendo esta possuir outras especificidades, como poderemos verificar no decorrer da obra, com as descrições minuciosas dos personagens, ambientes e situações, todavia o texto em estudo tem por predominância o tipo textual narrativo.

No decorrer da obra, a narração retrata a seca no Nordeste, as dificuldades históricas, políticas e sociais daquele lugar, enfatizando um drama amoroso e com a presença dos demais personagens é perceptível que o autor apresenta a brutalidade nas cenas, a intensidade nas ações de cada personagem, as adversidades advindas do momento e a atrocidade proveniente do instinto animal do homem.

2.1 *LUZIA-HOMEM*: ENREDO

A obra destaca-se pelas dificuldades sociais vivenciadas pelos personagens, com ênfase na personagem Luzia, como podemos observar no seguinte trecho “(...) o coração pressentia, então, com vago terror, o perigo das pretensões de Crapiúna e ela procurava, por todos os meios, evitá-lo.” (OLÍMPIO, 1999, p.17). É perceptível como a personagem enfrenta diversas privações, bem como assédio, a violência, a desigualdade de gênero e social, com o desfecho pela luta de sua honra. A desigualdade social é um elemento central na narrativa, sendo explorada por meio das diferentes classes sociais retratadas e das tensões entre os personagens.

A obra narra a história de Luzia que busca incansavelmente trabalhar para cuidar de sua mãe e se manter, e, não se contrapõe a oportunidade de trabalhar como pedreira na construção de uma cadeia, destacando-se pelos seus músculos fortes e boa vontade no desempenho de suas atividades, e, por sua extrema força física ela ganha o apelido de *Luzia-Homem*. Como podemos verificar no seguinte trecho “Luzia viera na enxurrada,

marchando, lentamente, a curtas jornadas, e fora forçada a esbarrar na cidade, por já não poder conduzir a mãe doente.” (OLÍMPIO, 1999, p.17).

Luzia-Homem, aborda diversas problemáticas relacionadas às desigualdades sociais e violência. O romance busca retratar a realidade social do sertão nordestino do Brasil no final do século XIX, expondo as injustiças e os conflitos presentes nessa região. No que diz respeito à desigualdade, a obra mostra as disparidades sociais presentes no sertão nordestino. A seca e a falta de recursos básicos, como água e comida, afetam de maneira desigual a população, levando à fome, à miséria e à exploração dos mais pobres. O livro também destaca a desigualdade de oportunidades, uma vez que os sertanejos têm acesso limitado à educação e a melhores condições de vida, enquanto a elite desfruta de privilégios e benefícios.

Quanto à violência, *Luzia-Homem* aborda o tema de forma intensa, pois retrata a presença do cangaço, um fenômeno social marcado por grupos de bandoleiros e criminosos que aterrorizavam o sertão. A violência é mostrada tanto nas ações dos bandoleiros quanto nas represálias dos grandes proprietários de terra. Através da figura da protagonista Luzia, o livro também explora a violência de gênero e as formas de opressão enfrentadas pelas mulheres naquela época. Ao ler a obra *Luzia-Homem*, verificamos um conjunto de informações que podem permitir ao leitor variadas formas de interpretação, bem como de análise dos personagens e de todo o romance.

2.2 PERSONAGENS

Os personagens da obra em análise, são: Luzia, uma mulher destemida e corajosa, diferente das demais por sua força externa e interna; o personagem Crapiúna, o soldado mau que age com um instinto animal para alcançar seus desejos utilizando-se da violência. A personagem Teresinha, uma ex-prostituta, a qual era mais uma das mulheres vítimas daquela sociedade e que se torna amiga de Luzia, como verificamos na seguinte passagem “- Por ela eu puno; meto a mão no fogo...” (OLÍMPIO, 1999, p.13). Alexandre, um amigo de Luzia, que toma conta do armazém; Raulino outro um amigo de Luzia; e Dona Josefina, a mãe de Luzia. Assim, observamos que além da protagonista Luzia, a obra apresenta um conjunto de personagens secundárias que desempenham papéis significativos na história. Essas personagens representam diferentes camadas sociais e trazem diferentes perspectivas para a narrativa.

Por ser uma mulher muito bonita, Luzia, passa a ser cobiçada, principalmente pelo soldado Crapiúna, o qual deseja possuí-la de qualquer forma. E neste contexto, para que sua beleza fosse esquecida e não enfatizada pelo soldado, bem como para impedir o fortalecimento deste amor doentio, ela passa a vestir-se de homem, e pouco dá atenção ao soldado. Situação que não colabora para o fim dessa obsessão, pois ele passa a efetuar uma perseguição insana, como um animal em busca de sua presa. O romance narrativo resulta no drama amoroso entre a personagem principal, Luzia, o soldado Crapiúna que possui este desejo louco pela moça e Alexandre, um amigo de trabalho que se mostrara com os melhores sentimentos de cuidado e proteção.

O imaginário popular traumatiza o indivíduo que conhece seus direitos e deveres, pois ao lermos a obra, percebemos que a protagonista, Luzia, é confrontada com superstições e crenças arraigadas na sociedade em que vive, que muitas vezes entram em conflito com seus próprios princípios e conhecimentos. Ela, como mulher, mostra-se ser à frente de seu tempo, ao cumprir com suas responsabilidades e estar ciente de suas próprias capacidades, deseja se libertar das amarras impostas por aquele meio, porém ela se depara com a resistência da comunidade em aceitar sua perspectiva e negar suas reivindicações, e, desta forma constatamos que não haveria escolhas, por parte dela, naquela sociedade, apenas obrigações.

No capítulo final, conseguimos ver claramente esses atos brutais sofridos por Luzia, em luta por sua honra e mesmo findando com violência que gera a morte dos personagens, temos conhecimento que estes atos e fatos advém de “desequilíbrios humanos sociais” que perpassam gerações, pois as discriminações em relação à mulher, continuam presentes atualmente.

2.3 ESPAÇO FICCIONAL

O espaço ficcional refere-se ao ambiente ou cenário criado dentro da obra de ficção, em que a trama se desenrola e no qual os personagens interagem, ou seja, é o mundo imaginário ou simulado onde tudo se passa e sua criação é fundamental para a construção da história.

Na obra *Luzia-Homem*, definimos este espaço no momento em que o estado do Ceará vivenciava um dos períodos mais difíceis da sua história, como notamos no seguinte trecho “No cabeçaço saturado de sangue, nu e árido, destacando-se do perfil verde-

escuro da serra Meruoca, e dominando o vale, onde repousa (...).” (OLÍPIMIO, 1999, p.9).

A obra abrange um período de dificuldades na região, proveniente da seca, onde as famílias se retiraram de seu local de origem para outros em razão de sua sobrevivência. A personagem Luzia sai da cidade de Ipu, com sua mãe e encontra na cidade de Sobral, uma oportunidade de emprego. Assim, estes acontecimentos nos permitem compreendermos mais a completa trajetória da personagem. O tempo é explorado de forma não linear, com flashbacks e elipses que revelam eventos passados e suas repercussões no presente da história.

O local da narrativa é em Sobral, interior do Ceará, no ano de 1878, onde aquela população sofre com a seca e com a miséria, enfrentando tribulações do meio em que vive. Como observamos também nesta passagem “Ali, no sítio de morte, fervilhavam, então, em ruidosa diligência, legiões de operários construindo a penitenciária de Sobral” (OLÍPIMIO, 1999, p.9).

Ou seja, aqui aprecia-se o sertão nordestino do Brasil, que é o cenário principal da obra, com o espaço árido e desafiador do sertão, retratado com detalhes, refletindo as condições de vida, as paisagens e as adversidades enfrentadas pelas personagens. A seca descrita na presente obra, gerou muitas mortes no nordeste do Brasil, nos anos de 1877 a 1879, infelizmente muitas pessoas foram a óbito por fome e sede, resultando assim um estado de calamidade. É importante citarmos que mesmo este cenário, tendo sido vivido a mais de um século, uma parte da sociedade brasileira, ainda, enxerga esta região com um olhar de desprezo.

A história apresenta narrativas, como o romance *Os Retirantes* (1879), de José do Patrocínio, *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, as telas de *Cândido Portinari* e *Luzia-Homem*, dentre outras obras, nos permitindo visualizar e compreendermos toda a narrativa de dificuldades sociais vivenciadas por aquela população.

A descrição da narrativa de *Luzia-Homem*, projeta a imagem daquele espaço, como podemos observar no seguinte trecho: “Vinhão de longe aqueles magotes heroicos, atravessando montanhas e planícies, por estradas ásperas, quase nus, nutridos de cardos, raízes intoxicantes e palmitos amargos, devoradas as entranhas pela sede, a pele curtida pelo implacável sol incandescente.” (OLÍPIMIO, 1999, p.09-10) Ou seja, as pessoas estavam trabalhando de forma desumana no sol, cada um fazendo sua parte dentro de suas condições, sem se alimentar direito e sem descanso.

A partir de alguns elementos, é explícita a miséria, a desigualdade, o sofrimento, e a falta de possibilidades de melhoria de vida. E mesmo estando envolta de variados fatores negativos, que claramente concebe em situações devastadoras, a personagem Luzia, se mostra forte, laborando persistentemente, sem reclamar ou amedrontar-se pelas dificuldades.

2.4 LINGUAGEM

Em relação à linguagem utilizada no livro, Domingos Olímpio optou por uma escrita que reflete a realidade do sertão e dos seus habitantes, onde buscou retratar a vida difícil e sofrida do sertanejo nordestino. Ele utiliza a linguagem mais coloquial e regionalista, com elementos do dialeto e da cultura popular do nordeste brasileiro da época. Como podemos verificar no seguinte trecho: “Cachorro é tua mãe, cabra safado...”. (OLÍMPIO, 1999, p.23). Notamos assim que a narrativa é pontuada por expressões típicas da região, provérbios, termos regionais e construções linguísticas características dos sertanejos.

Apesar de a linguagem de *Luzia-Homem* não ser tipicamente erudita, o livro representa uma importante obra literária e social, pois descreve com riqueza de detalhes a vida e as dificuldades enfrentadas por aquele povo. Através do uso da linguagem regionalista, o autor busca dar autenticidade e veracidade à história, imergindo o leitor no cenário e nas vidas dos personagens.

Os diálogos presentes no decorrer da obra, evidencia expressões da fala daquela população, no qual se destaca que as conversas fazem parte do dia a dia, entre os personagens, considerando uma caracterização que aproxima o leitor, ao efetuar a compreensão destes momentos vividos por aqueles indivíduos. E assim, a obra vai narrando toda a história de Luzia, dos seus colegas mais próximos como Raulino, e depois, traz a memória das vivências de Teresinha com seus amantes, bem como perpassa relatos sobre a família desta personagem.

Porém, a obra se desfecha de maneira rápida, o que causa estranheza ao leitor, pois, logo em seguida da prisão do soldado, não mostrando de maneira clara como ocorreu sua fuga da cadeia, a história resulta na violência e morte do soldado Crapiúna e da protagonista, Luzia. Percebemos assim, que a história não poderia ter um final feliz, pois a personagem principal, mesmo demonstrando uma força descomunal segundo o narrador, não é “heroína” de sua própria luta, visto que sua defensora Teresinha que

enfrenta o soldado, evitando assim variadas situações que poderia ensejar no fim de sua honra. Como podemos verificar no seguinte trecho: “Tu a defendes, porque és pareceira dela...”. (OLÍMPIO, 1999, p.13).

É importante destacar que este laço de amizade construído entre Luzia e Teresinha revela entre estas personagens a conquista da confiança, nos remetendo a observar quem realmente segura as nossas mãos e faz o possível ou impossível por nosso bem-estar social. Como transparece no decorrer da obra o sentimento de Alexandre, que se aproxima de Luzia, com as melhores intenções, enfatizamos o respeito para lhe conquistar e ter uma boa relação. Assim, a obra permeia o ideal de relações, com bons sentimentos, permitindo ao leitor vivenciar com a protagonista de demais personagens todas as suas dores e conquistas.

Desse modo, notamos que *Luzia-Homem*, representa mais que uma obra de ficção, ela aborda temas relevantes como desigualdade de gênero, social, assédio e violência, reproduzidos na construção da personagem contra essas situações. O romance retrata com uma certa verossimilhança situações vividas por parte da nossa sociedade, temas que são reflexos das condições sociais e culturais da época em que a obra foi escrita.

3. A EVOLUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE LUZIA-HOMEM: UMA ANÁLISE DA RETRATAÇÃO FEMININA NA PERSONAGEM

A literatura pode provocar no leitor uma série de emoções, pensamentos e reflexões acerca dos acontecimentos e elementos presentes em uma determinada obra. No referido romance em estudo, encontramos variadas situações que desafia nossas crenças e perspectivas, quanto ao papel da personagem Luzia, levando-nos a questionar nossas próprias ideias e valores. Segundo Candido, “não espanta, portanto, que a personagem pareça o que há de mais vivo no romance; e que a leitura deste dependa basicamente da aceitação da verdade da personagem por parte do leitor” (CANDIDO, 2014, p.54).

Desta maneira, considerando como elemento principal a personagem Luzia, observamos que todo o enredo tem por foco sua formação, pois desde pequena, teve a necessidade de trabalhar no campo, e, com a morte de seu genitor, necessitou enfrentar a vida como provedora de seu lar, como cita Terry Eagleton “quando se conta uma história do ponto de vista de um determinado personagem, nem sempre é fácil deixar essa perspectiva” (EAGLETON, 2021, p.92).

Domingos constrói a personagem seguindo uma sequência na narrativa, apresentando ela como um resultado do meio em que vive, visto que em meio às dificuldades do sertão, Luzia precisa enfrentar os desafios impostos pela aridez do lugar e pelas condições de vida adversas. Além disso, ao assumir uma identidade masculina, Luzia lida com questões de identidade de gênero, mostrando o peso das convenções sociais e a necessidade de sobrevivência. E como cita Ana Lins,

“(…) a constituição da personagem partirá de uma iniciativa do seu criador, podendo ser construída com características que tanto podem apresentar uma semelhança aos seres humanos, como também podem ser uma criação que partirá de uma visão psicológica do seu autor, ou até mesmo ser um ser de linguagem, integrado ao texto” (LINS, 2022, p.15).

Desse modo, percebemos que a personagem fictícia da obra, mostra sua força descomunal e aceita trabalhar com atividades que necessitam do uso da força física. Conforme nos diz Antônio Candido, “(…) a natureza da personagem depende em parte da concepção que preside o romance e das intenções do romancista.” (CANDIDO, 2014, p.74). E como verificamos o autor estrutura sua personagem, criando todo o ambiente propício com informações descritas detalhadamente, enfatizando a imagem do nordestino cearense que enfrenta as desigualdades e situações relacionados ao sertão, direcionando ao foco da obra a análise das adversidades vividas pela personagem Luzia, com o propósito de despertar no leitor a curiosidade sobre a narrativa.

É possível observarmos também, que existia um olhar discriminatório pela sociedade a época em relação à personagem principal, todavia é importante ressaltarmos que as opiniões não a intimidavam, pois Luzia tinha um desejo de trabalho por uma questão de sobrevivência, e, em virtude das suas necessidades, silenciava para evitar conflitos.

É notório que o romance frisa a conduta da personagem sendo masculinizada, condição que gera preconceito por parte das mulheres e homens, como constatamos no seguinte trecho “Viram-na outros levar, firme, sobre a cabeça, uma enorme jarra d'água, que valia três potes, de peso calculado para a força normal de um homem robusto.” (OLÍMPIO, 1999, p. 12).

A questão que mais causava estranheza era que Luzia tinha uma força e beleza surpreendente, haja vista que não eram padrões culturais daquela sociedade, uma mulher possuir aquele biótipo, despertava a desconfiança nos demais personagens em relação a

seu porte físico, por ser uma mulher grávida. Estes elementos, geravam assim um sentimento de “medo” na personagem, em virtude dos assédios que está sofria por Crapiúna, o qual supria um desejo íntimo de tê-la em seus braços, uma obsessão amorosa, sendo este fato determinante para manter-se alerta. Como podemos ver na obra, num diálogo entre Luzia e Terezinha que relata ter conhecimento do que o soldado pretendia com sua amiga.

Agora sou sua defensora – continuou a outra torcendo os cabelos ensopados – Hei de punir por você em toda parte, porque vi com os meus olhos que é uma mulher como eu, e que mulherão!... Sabe? Outro dia estava numa roda conversando sobre moças que não há nenhuma honrada para aquelas línguas danadas. Falou-se de você e o Crapiúna, que estava ouvindo, disse que, por bem ou por mal, lhe havia de tirar a teima (OLÍMPIO, 1999, p. 9).

A realidade daquele local, mostrava claramente a exploração, a violência, e as desigualdades sociais, a falta de amparo das autoridades para sua comunidade, mostrando assim que estes não lutavam de forma alguma para haver uma mudança frente aos problemas existentes. Situações comuns nas cidades de interior, onde os empregados muitas vezes são tratados como escravos, com a obrigação de se comportarem como subordinados em virtude de sua condição precária.

A obra finaliza com um fim trágico, pois a personagem Luzia sofre um ataque por Crapiúna, onde numa luta violenta, resulta nas mortes destes e a obra descreve de forma minuciosa, os detalhes deste momento, características do Naturalismo, sendo considerado uma ramificação radical do Realismo, pois também tem o objetivo de buscar retratar a realidade assim como ela é. Como podemos observar: “Crapiúna, louco de dor, embebera-lhe no peito a faca, e caía com o rosto mutilado, deforme, encharcado de sangue” (OLÍMPIO, 1999, p.96).

Assim, percebemos o quanto o “orgulho ferido” do admirador, provoca um sentimento de indignação por ser menosprezado por Luzia, e, praticando uma série de violências e, ao mesmo tempo demonstrando um desejo desequilibrado, com os atos de agressão e afeto, Luzia busca impedir a continuidade das ações dele. Com sua unha arranca seu olho, porém de forma brutal Crapiúna crava um punhal no seu peito e a obra termina com toda essa violência gerando a morte dos dois personagens, Luzia que tinha apenas a intenção de ter seu trabalho de forma digna e honesta e do soldado que a desejava possuí-la sem sua vontade.

Evidenciamos, assim, que a construção da personagem *Luzia-Homem* na obra de Domingos Olímpio é um dos elementos mais marcantes do romance, pois a protagonista passa por uma transformação significativa ao longo da narrativa, inicialmente como uma jovem que questiona as normas sociais e de gênero impostas a ela e depois como uma mulher de coragem que luta por seus objetivos com maturidade.

Como exemplo de mulher de coragem, podemos citar a personagem Guidinha do Poço, do livro *Dona Guidinha do Poço*, de Manuel de Oliveira Paiva (1948) romance que destaca a força e a resiliência da personagem principal, tornando-a um símbolo de determinação e esperança em meio às dificuldades da vida no campo. Outro exemplo, a personagem Ana Terra, do livro *O Tempo e o Vento*, de Érico Veríssimo (1949), personagem complexa, que enfrenta grandes desafios em sua vida, incluindo perdas, tragédias e a luta pela sobrevivência em um ambiente hostil. Sua história é uma representação simbólica da resistência e da força do povo gaúcho e da conexão profunda com a terra e a cultura da região.

Estas personagens mulheres e tantas outras que fazem história desempenham um papel fundamental na construção de uma sociedade mais inclusiva, equitativa e progressista. Seus esforços e realizações inspiram não apenas outras mulheres, mas também todos os indivíduos a buscar seus sonhos e trabalhar por um mundo melhor. Valorizar e reconhecer suas contribuições é essencial para criar um ambiente em que todas as pessoas possam alcançar seu pleno potencial.

E desta maneira detectamos que Luzia protagonista em análise retrata uma figura feminina forte e rebelde, que desafia as normas de seu tempo, com sua personalidade de características intensas, explorando as possibilidades de autodeterminação em um contexto de desigualdades sociais e de gênero, e, implicitamente, enaltece a necessidade de que a mulher de ontem, hoje e sempre deve buscar sua independência.

3.1. DESIGUALDADES SOCIAIS E DE GÊNERO PRESENTES NA OBRA *LUZIA-HOMEM*

A desigualdade social define-se pela diferença no padrão de vida e nas condições de acesso a direitos, bens e serviços entre os indivíduos de uma sociedade. Que se manifesta de diversas formas, no âmbito econômico, profissional, de gênero, entre outros. Como cita Juliana Santos (2010), “a desigualdade social é uma condição de acesso desproporcional aos recursos, materiais ou simbólicos, fruto das divisões sociais.”

Ao analisarmos a obra, notamos o quanto Luzia luta por ter um lugar na sociedade em que vive, com um estímulo de apenas cumprir com sua função de filha e mantedora de seu lar. Todavia, a discriminação que está personagem sofre em toda sua vida é muito presente no decorrer da obra, mas em nenhum momento tal situação torna-se um problema, haja vista que ela luta diariamente por seus objetivos.

A desigualdade de gênero se refere às disparidades e discriminações que ocorrem entre homens e mulheres em várias esferas da sociedade, seja no âmbito social, econômico, político, cultural ou no acesso a oportunidades e recursos. A ausência de mulheres nos espaços de liderança e decisão impede e limita melhorias, tanto no ambiente familiar, como na esfera pública. E como referência Juliana Santos (2010), “gênero legitima as relações de poder apresentando um tipo de valorização social e política”.

Na obra *Luzia-Homem*, Domingos Olímpio aborda questões relacionadas à desigualdade de gênero de forma significativa e o romance retrata a vida de Luzia, como uma mulher que se rebela contra as convenções sociais e busca uma maior autonomia e liberdade em um contexto marcado por relações de poder desequilibradas entre homens e mulheres.

A personagem Luzia é uma mulher cearense, que apresenta ter muita força em razão do seu trabalho braçal na agricultura e no decorrer da história ela precisa trabalhar como pedreira numa construção, se vestindo de homem para evitar o possível assédio de um dos soldados, já que ela mesmo possuindo uma força inigualável, era uma morena muito bonita que chamava a atenção de todos.

É importante ressaltarmos que na sociedade da época, na obra, as mulheres são submetidas a uma série de restrições e opressões. Elas são vistas como propriedade dos homens, relegadas a papéis domésticos e consideradas inferiores em relação aos homens. Luzia, porém, se rebela contra essa situação, adotando uma “identidade masculina” para escapar das limitações impostas às mulheres.

Ao assumir a identidade de *Luzia-Homem*, a personagem desafia as normas de gênero e busca uma maior liberdade e autonomia. No entanto, mesmo em sua nova “identidade masculina”, ela ainda enfrenta desafios e discriminação por parte dos homens, evidenciando a persistência da desigualdade de gênero mesmo em situações em que as mulheres buscam romper com os padrões estabelecidos. A obra também aborda as consequências, mostrando como as mulheres são frequentemente vítimas de violência e abuso por parte dos homens.

A construção da identidade masculina de Luzia é um aspecto central da história, pois mesmo ela nascendo mulher, devido às circunstâncias impostas pelo contexto social e cultural do sertão nordestino, onde a história se passa, ela se vê obrigada a viver e ser reconhecida como homem. Esse processo de assumir uma identidade masculina é uma estratégia de sobrevivência para Luzia, já que as condições da sociedade patriarcal da época dificultariam sua vida como mulher.

A identidade masculina de Luzia é desenvolvida ao longo da narrativa, e o autor explora os conflitos internos e as questões psicológicas enfrentadas pela personagem ao assumir esse papel. A história aborda a dificuldade de Luzia em lidar com a identidade dupla e a pressão de manter a aparência masculina em meio a um mundo hostil e marcado por convenções de gênero rígidas.

Luzia tinha uma força física, mas também tinha uma “luz” interior muito grande, pois, ela precisava trabalhar para sustentar a mãe, e com isso ela se sujeita a adquirir uma identidade que não era dela, para poder sobreviver em meio a opressão da sociedade, que muitas vezes não abre um mercado de trabalho para mulheres.

A personagem vivencia situações de violência e dominação, refletindo a realidade de muitas mulheres na sociedade da época e destacando a necessidade de uma transformação social para superar essa desigualdade. Conforme Juliana Santos (2010), “A identidade de gênero neste sentido influencia não somente a visão que temos de nós mesmo, mas também, a visão e a expectativa que ou outros têm de nós, influenciado as escolhas e oportunidades que nos são apresentadas a cada dia”.

No início da obra já presenciamos como a desigualdade influencia a vida da personagem Luzia, pois ela sofre o preconceito social por estar naquele ambiente, o assédio por parte de um dos soldados, bem como a discriminação de gênero, em virtude de desempenhar um trabalho, em que é realizado na maioria por homens, o que desperta um questionamento, sobre de fato ela ser mulher.

Mesmo sendo uma obra escrita no século passado, temos traços que recuperam uma Luzia hoje, mulher trabalhadora que muitas vezes termina sendo assediada no ambiente em que vive, que precisa fugir dessa situação. A personagem é ousada, para enfrentar tal circunstância, encontrando forças muitas das vezes não só interiormente, mas em sua família e amigos que persistem em ajudar-lhe para seguir adiante. O romance *Luzia-Homem* expõe as desigualdades de gênero presentes na sociedade em que se passa a história e critica a opressão e a violência contra as mulheres.

E com isso questionamos as normas de gênero e buscamos dar voz e visibilidade às lutas das mulheres por autonomia, liberdade e igualdade. E percebemos que, como Luzia, “conhecemos” muitas mulheres que são vítimas de feminicídio que é um problema complexo e multifacetado, e cada caso é único, mas infelizmente podem ter o fim, igual a personagem. Assim, reconhecemos que é de responsabilidade de todos nós trabalharmos em conjunto para criarmos uma sociedade mais segura e igualitária, onde todas as mulheres possam viver livres do medo da violência de gênero.

3.2. DESAFIANDO PADRÕES: REPRESENTAÇÃO FEMININA EM LUZIA-HOMEM

A personagem de Luzia-Homem, criada por Domingos Olímpio, desafia padrões ao apresentar uma representação feminina complexa e fora dos estereótipos tradicionais, sendo esta uma figura única na literatura brasileira que oferece uma visão inovadora sobre identidade de gênero e papel das mulheres na sociedade.

Como sabemos, a representatividade da mulher é um conceito crucial que se refere à importância de ter mulheres representadas de forma precisa e significativa em diferentes esferas da sociedade, incluindo na mídia, na política, nos negócios, na cultura e na literatura. A representatividade busca garantir que as mulheres tenham visibilidade, voz e poder para influenciar decisões, moldar narrativas e contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária. Conforme ressalta Erilândia Silva (2014) “Luzia representa muito bem as mulheres que precisavam lutar todos os dias pela sobrevivência (...) colocando assim na mesma mulher valentia e sensibilidade” (SILVA, 2014, p.21).

A personagem da obra Luzia nos remete a imagem de uma mulher nordestina, que se caracteriza por ser destemida e possuir uma beleza ímpar, como presente na obra “Passou por mim uma mulher extraordinária” (OLÍMPIO, 1999, p.3), sendo responsável pelo seu sustento familiar, aspectos que define bem a protagonista deste romance. Leite Júnior (2004), ressalta que Luzia representa a mulher sertaneja e também a mulher contemporânea que buscou no espelho do homem, a chave para se libertar do machismo opressor.

Essa mulher, difere-se das demais, principalmente naquela época, em virtude que ela realizava atividades comuns de homens e encarava as dificuldades sociais com brandura. Como podemos observar na passagem “Só deixei de usar camisa e ceroula e

andar encourada, quando já era moça demais, ali por obra dos dezoito anos. Muita gente me tomava por homem de verdade” (OLÍMPIO, 1997, p.41).

Em outros termos, Luzia não era vista com bons olhos por aquela sociedade, em razão de vestir-se desta forma, diferente das demais moças daquela época. Essa posição de busca por espaço social da mulher, em virtude das demandas, lhe dá a oportunidade de adentrar ao mercado de trabalho em qualquer área, conquista que advém da luta histórica por seus direitos e deveres, frente a sociedade em que vivia.

A ideia “machista” de que só os homens têm o direito de ocupar tal lugar ou ter, tal “profissão”, rompeu-se com a conquista dos seus direitos, considerando-se que elas, mesmo sendo diferentes em aspectos de natureza biológica, possuem grandes habilidades, comprovadas até cientificamente. Pois a mulher de ontem, já buscava ocupar mais de uma função, tendo o domínio e visão de mundo, de como deveria se posicionar se quisesse alcançar determinado objetivo.

Naquele momento em que o realismo ganhava força, a figura feminina alcançou grandes mudanças, houve manifestações por luta de seus direitos, como o de aprender e ler, a abertura de escolas públicas femininas e a presença de escritoras na literatura, que debatia sobre a conquista de seus direitos, surgindo militâncias cuja finalidade era denunciar a opressão, em relação aos protestos, o direito ao ensino superior, ao trabalho remunerado, ao voto, divórcio, dentre outras lutas.

Destacamos que essa luta, levou uma seara de oportunidades para este público, o qual abriu as portas para as mulheres na sociedade, organizando-se e dando visibilidade a estas, independentemente de sua condição social, política, cultural e econômica. E desta maneira, as autoridades passaram a promover políticas públicas para a garantia de seus direitos como forma de ajudá-las nas necessidades presentes em sua vida.

Desta maneira, detectamos que esta representatividade é importante por permitir que as mulheres se vejam e se reconheçam nas diversas esferas da vida, pois promove a autoestima, a autoconfiança e a sensação de pertencimento, além de inspirar e encorajar outras mulheres a seguirem seus sonhos e alcançarem seu potencial máximo. E ao garantir que as mulheres estejam presentes em posições de poder, influência e liderança, é possível desafiar as estruturas patriarcais e promover uma sociedade mais equitativa.

Elas passam a ter vivências únicas e enfrentam desafios específicos, e sua participação se torna fundamental para uma abordagem mais inclusiva e abrangente dos problemas e soluções, sendo possível que estejam bem representadas e tenham voz

amplificada, para impulsionar mudanças em questões como igualdade salarial, acesso à educação, saúde reprodutiva, combate à violência de gênero e outros temas fundamentais para a igualdade e o progresso da sociedade na totalidade. Por fim, enfatizamos que analisar as desigualdades vivenciadas pela personagem Luzia, bem como as características das estéticas literárias presentes, permitiu observarmos como sua representatividade é fundamental para uma sociedade mais inclusiva, justa e diversa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Luzia-Homem, de Domingos Olímpio, é uma obra importante e impactante que aborda questões como desigualdade de gênero, identidade, liberdade e empoderamento feminino. A personagem Luzia representa uma figura feminina forte e corajosa, que desafia os papéis sociais tradicionais e busca sua própria identidade e autonomia em uma sociedade opressiva. Por ser uma obra de literatura regionalista, ela nos permite conhecer parte do cenário desta região, nos dando a oportunidade de compreender as questões sociais daquela localidade. A narrativa constitui-se por elementos que caracterizam a estética naturalista, realista e romântica, denunciando a realidade da protagonista, bem como daqueles personagens e do lugar.

A partir de um levantamento bibliográfico de cunho qualitativo, buscou-se compreender como a temática da representação feminina que apresenta na construção da personagem Luzia, a protagonista da obra *Luzia-Homem*. Verificou-se que a narrativa se embasou nos elementos como a seca no Nordeste, a pobreza, a falta de oportunidades daquele lugar para fundamentar as dificuldades que resulta na desigualdade como fator determinante naquele contexto.

Através da história de Luzia, somos confrontados com a realidade das desigualdades sociais e de gênero, e com as limitações impostas às mulheres na época em que a obra se passa. *Luzia-Homem* simboliza a resistência das mulheres e a luta por liberdade, igualdade e reconhecimento. Sua busca por uma identidade além das restrições de gênero reflete a necessidade de quebrar os estereótipos e as amarras que aprisionam as mulheres. É interessante entendermos que o escritor Domingos Olímpio viveu no lugar em que aconteceu todo o enredo da obra, explanando assim as questões da pobreza cearense, demonstrando que a sociedade da época era desamparada por parte das autoridades.

Além disso, o romance também nos convida a refletir sobre a importância da representatividade feminina na literatura e na sociedade como um todo. A obra desafia as narrativas tradicionais ao apresentar uma protagonista feminina forte e complexa, que foge dos estereótipos e rompe com as convenções sociais.

A conclusão que chegamos é que esta obra nos leva a refletirmos a história de Luzia e sua representação feminina, sobre as desigualdades que persistem até hoje e como tantas outras que temos conhecimento empírico, nos mostra que as lutas enfrentadas pelas mulheres no passado, ainda são relevantes e atuais, assim o romance nos incentiva a continuarmos lutando por uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

AIRES, K.S.I.C.; SILVA, M.A.P.; BEZERRA, M.C.F. **A personagem na narrativa de ficção.** (Teoria Literária II - Unidade 01 - Aula 02) João Pessoa, IFPB - 2014.

ARAGÃO, Carmélia Maria. **Luzia-Homem: aspectos da crítica sobre uma obra.** Dissertação (Mestrado) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

BARROS, Elenir Aguilera de. Prosa de Ficção. In **A Literatura Portuguesa em perspectiva.** V.3 Dir. Massaud Moisés. São Paulo: atlas, 1994.

BARROSO, IGOR E. R. **Domingos Olímpio: o escritor, a obra e os espaços de escrita.** REH. Ano VIII, vol. 8, n. 15, jan./jun. 2021.

BEZERRA, Marta C. F. BARBOSA, Socorro DE F. P. PEREIRA, João B. **A propósito do Realismo no Brasil: o texto, o contexto e a realidade.** Aula 01. Literatura Brasileira III. 2014. João Pessoa: IFPB, s.d. - p. 01-14.

BEZERRA, Marta C. F. BARBOSA, Socorro DE F. P. PEREIRA, João B. **As teorias científicas e a crítica literária no Brasil.** Aula 09. Literatura Brasileira III. 2014. João Pessoa: IFPB, s.d. - p. 01-18.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** 2°. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

BRAIT, Beth. **A personagem.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Texto, textualidade e textualização.** In: CECCANTINI, J.L. Tápias; PEREIRA, Rony F.; ZANCHETTA JR., Juvenal. **Pedagogia Cidadã: cadernos de formação: Língua Portuguesa.** São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2004. v. 1, p. 113-128.

EAGLETON, Terry. **Como ler literatura: um convite**. 3. ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2021.

FAGUNDES, Ludimilla Alves. **O Tempo e o Vento: Ana Terra e a cultura material**. UFRS: Porto Alegre, 2013.

GINZBURG, Jaime. **Literatura, violência e melancolia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012

LIMA, Alex Sandra Ferreira. **Uma leitura da personagem Luzia-Homem no contexto da literatura regionalista**. UFCG - Cajazeiras, 2018.

JUNIOR, José Leite de Oliveira. **O Pictórico em Luzia-Homem**. 3º ed. Fortaleza, CE. SARAIVA, 2004

LINS, Ana Paula Abrantes de Paula. **Literatura e violência: uma análise da construção e constituição da personagem Augusto Matraga**. IFPB - Campina Grande, 2022.

OLÍMPIO, Domingos. **Luzia-Homem**. Coleção Grandes Mestres da Literatura Brasileira - 29. 2º ed. Editora: Escala, 1999.

OLIVEIRA, Valdeci Batista de Melo. **Figurações da donzela-guerreira nos romances Luzia-Homem e Dona Guidinha do Poço** I Valdeci Batista de Melo Oliveira. Campinas, SP: [s.n.], 2001.

ROCHA, Denise (Org). **Representações da mulher nas literaturas de língua portuguesa**. Campo Grande: Editora Inovar, 2020. 88p.

SANTOS, J. A. dos. **Desigualdade social e o conceito de gênero**. Editora UFJF. 2010.

SILVA, Eirilândia Cristina da. **A representação da feminilidade da personagem Luzia-Homem na obra de Domingos Olímpio**. UEPB, Catolé do Rocha. 2014, 22p.

SOUZA, Cleide Nascimento. **Luzia-Homem, um misto de coragem e feminismo**. UEPB, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2017.

TORRES, Isamar V. F.; GATTO, Dante. **Aspectos do trágico em Luzia-Homem**. Revista de Estudos Acadêmicos de Letras. Ed. 08 nº 01. Editora: UNEMAT. Junho de 2015

VALTÃO, Rosana C. D.; ELISBON, Eudma P. M. **Representação feminina e escrita de textos literários a partir de contos de Marina Colasanti**. Revista ENTRELETRAS (Araguaína), v. 11, n. 2, set./dez. 2020.